

// Embora tenha apenas 16 anos, cidade, antes de se constituir, foi fundamental na construção de Brasília: a partir da desapropriação de três grandes fazendas, fizeram-se olarias para fornecer tijolos e telhas

Núcleo de batalhadores

» PABLO REBELLO

Do alto do vale, os motoristas que descem a DF-463 podem ver os prédios e casas que se espalham lá embaixo, em meio ao verde característico da mata local. Ali se encontra **São Sebastião**, uma cidade que completa 16 anos amanhã, mas que tem raízes profundas e muitas histórias para contar. Os primeiros habitantes da região faziam parte de três grandes fazendas: Papuda, Cachoeirinha e Taboquinha. Após as desapropriações dos terrenos, várias olarias se espalharam e tomaram corpo com o intuito de fornecer material de construção para a capital federal, que começava a sair do papel.

O coordenador de transportes Edvair Ribeiro dos Santos, 47 anos, chegou à região que viria a se transformar São Sebastião em 1968, quando tinha apenas 6 anos. Ele se lembra de uma época em que não existia água encanada, luz ou telefone. Ônibus só chegou em 1977. Mesmo assim, em três horários pré-definidos e sem chance de reforço de frota. A cidade mais próxima era o Núcleo Bandeirante. E tinha gente acostumada a fazer o percurso de um ponto a outro a pé. "Cansei de ir até lá dessa maneira", contou Edvair.

Levado pelo pai, Edvair permaneceu no local por opção própria. E lá continua até hoje, com os três filhos, a quem procura ensinar a viver dentro de uma filosofia que lhes mostre o valor daquilo que têm. "Adoro São Sebastião. Isso aqui é minha vida. É uma cidade construída no peito e na raça", declarou o homem, que trabalhou nas antigas **olarias** da região e assistiu ao nascimento e crescimento da cidade, hoje com aproximadamente 115 mil habitantes. "Sei que ainda temos muitos problemas, principalmente pelo crescimento desordenado, mas já temos uma estrutura muito boa comparado ao que tínhamos no passado", comentou.

» Ar de interior

São Sebastião é um centro urbano com características peculiares. Ainda possui aspectos das pequenas cidades de interior, onde todos se conhecem e se cumprimentam pelas ruas. Mas também já conta com uma população mais urbana, que desconhece os hábitos dos homens do campo. Os bairros e nomes de ruas se revezam com as quadras e sua divisão numérica. As músicas de rap conquistaram boa parte do público jovem da cidade, embora os gostos sejam variados e exista quem prefira as modas de viola sertaneja ou os solos de guitarras do rock'n'roll.

São Sebastião

O nome surgiu em votação realizada por moradores que habitavam o local em 1983 e é homenagem a um dos seus mais ilustres fundadores: Sebastião Rodrigues, o Tião Areia. Hoje com 65 anos, ele conta que a denominação foi escolhida para desassociar o local do Complexo Penitenciário da Papuda, que herdou a referência como a região era conhecida.

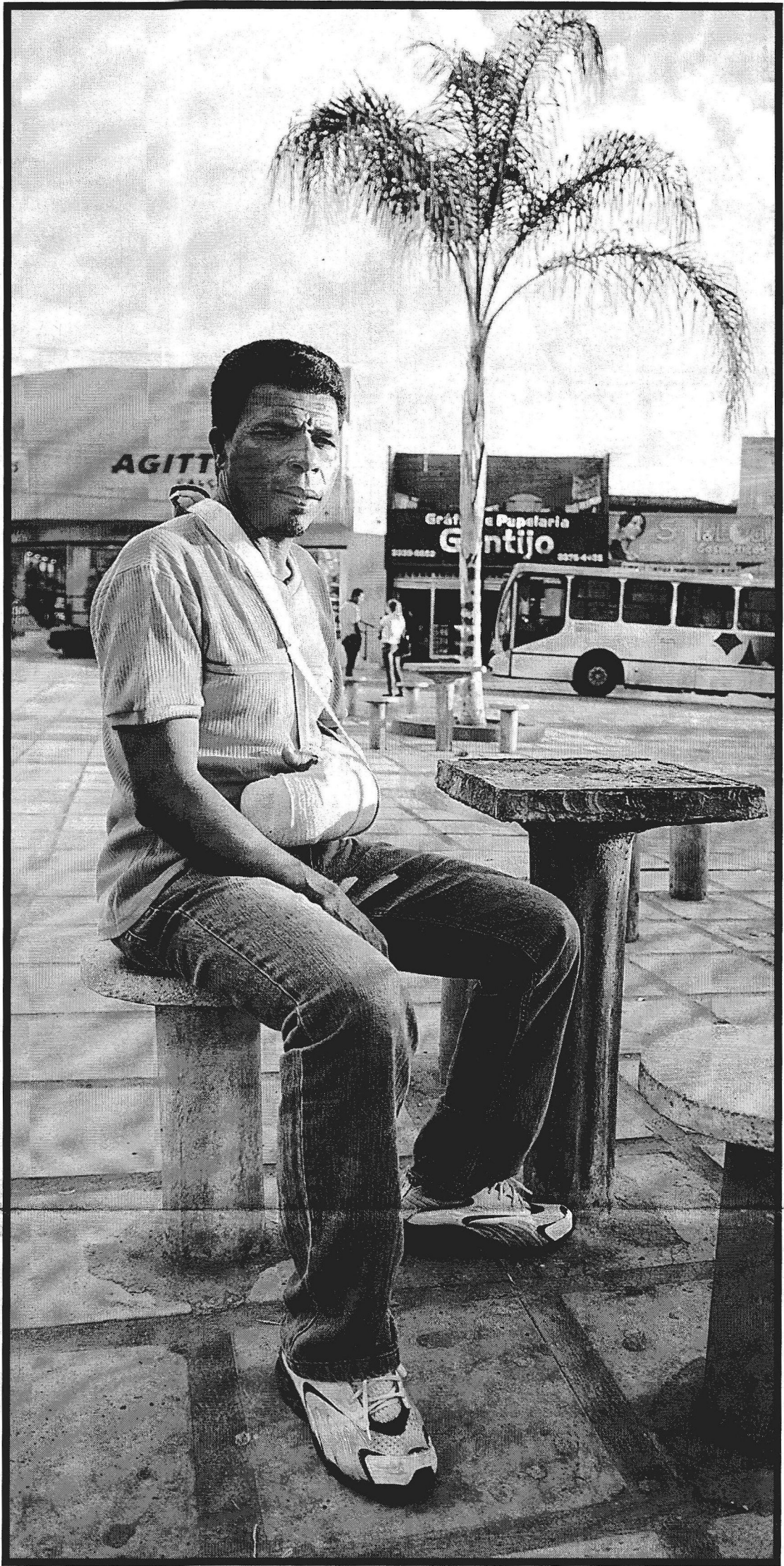
Olarias

Olaria é o nome dado ao local onde se fabricam cerâmica e tijolos. Normalmente, é composta por um galpão, com maquinário e esteira, fornos com chaminés que chegam a 20 metros de altura, pátio ou estufa para secagem dos blocos de argila e pátio para acúmulo de tijolos já cozidos e carregamento destes nos caminhões.

Como a cidade se encontra no fundo de um vale, os moradores sofrem com temperaturas muito baixas ou muito altas. Cinco grandes olarias ainda resistem ao teste do tempo na região. Muitas com liminares que permitem seu funcionamento, apesar dos malefícios que trazem ao meio ambiente. A região também é rica em nascentes e possui seis mil propriedades rurais distribuídas por uma área de 48 mil hectares. A produção mais forte de São Sebastião é a de gado leiteiro. São 100 mil litros de leite produzidos diariamente. A região também é famosa pela produção de milho. Mas não deixa a dever em outros quesitos. Ali também há quem produza frutas, vegetais e hortaliças de todo tipo.

A Administração Regional preparou uma programação especial para comemorar os 16 anos de São Sebastião (veja quadro). Uma cidade nova, que apresenta todos os problemas característicos de qualquer grande centro urbano, mas que também conta com uma população disposta a fazer de lá o local ideal para viver.

Fotos: Kléber Lima/CB/D.A Press



Edvair Santos mora lá desde criança e assegura: "É uma cidade construída no peito e na raça"

» Programação

» QUINTA

- 8h - Desfile cívico no estacionamento do CAIC, com exposições das Forças Armadas, polícias Civil e Militar e do Corpo de Bombeiros
- 9h - Sessão solene da Câmara Legislativa na Paróquia Santo Afonso, no bairro São José
- 12h - Corte do bolo de 16m em comemoração ao aniversário da cidade, no estacionamento do Caic

» SEXTA

- 22h - Festa de aniversário no Parque Agropecuário, com show de Raimundos e bandas locais

» SÁBADO

- 22h - Festa de aniversário no Parque Agropecuário, com apresentação de bandas locais.

